

As Festas do Senhor

Parte 1

Palestrante	Michael Hardt
Local	Catford
Duração	00:50:08
Versão online	https://www.audioteaching.org/pt/sermons/mh020/as-festas-do-senhor

Observação: Este é um transcrição da palestra gerada por computador. A detecção de fala pode ter algumas falhas.

[00:00:00] Essa é uma oferta da editora DLC, São Paulo, Brasil.

Você vai ouvir agora uma palestra dada pelo irmão Michael Hardt, em Londres, no bairro de Catford, sobre o tema As festas ou solenidades do Senhor em Levítico 23.

Abra sua bíblia e vamos ler juntos Levítico capítulo 23.

Depois falou o Senhor a Moisés, dizendo Fala aos filhos de Israel e dize-lhes, as solenidades do Senhor, que convocareis, serão santas convocações, estas são as minhas solenidades.

Seis dias trabalho se fará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação, nenhum trabalho fareis, sábado do Senhor em todas as vossas habitações. Estas são as solenidades do Senhor, as santas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado.

No mês primeiro, aos catorze do mês, pela tarde, é a Páscoa do Senhor.

[00:01:02] E aos quinze dias deste mês é a festa dos pães ázimos do Senhor, sete dias comereis pães ázimos.

No primeiro dia tereis santa convocação, nenhum trabalho serviu fareis. Mais sete dias oferecereis oferta queimada ao Senhor, ao sétimo dia haverá santa convocação, nenhum trabalho serviu fareis. E falou o Senhor a Moisés, dizendo.

Fala aos filhos de Israel, e diz-lhes, que quando houverdes entrado na terra, que vusei de dar, e fizerdes a sua colheita, então trareis o molho das primícias da vossa cega ao sacerdote.

E ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos, no dia seguinte ao sábado o sacerdote o moverá.

E no dia em que moverdes o molho, preparareis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor.

E a sua oferta de alimentos, será de duas dízimas de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua libação será de vinho, [00:02:06] um quarto de

rim.

E não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes, até aquele mesmo dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus. Estatuto perpétuo é por vossas gerações, em todas as vossas habitações. Depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida, sete semanas inteiras serão.

Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias, então oferecereis nova oferta de alimentos ao Senhor.

Das vossas habitações trareis dois pães de movimento, de duas dízimas de farinha serão, levedados se cozerão, primícias são ao Senhor.

Também com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito, de um ano, e um novilho, e dois carneiros holocaustos serão ao Senhor, com a sua oferta de alimentos, e as suas libações, [00:03:01] por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor. Também oferecereis um bode para expiação do pecado, e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o Senhor, Com os dois cordeiros, santos serão ao Senhor para uso do sacerdote. E naquele mesmo dia pregoareis que tereis santa convocação, nenhum trabalho serviu fareis estatuto perpétuo em todas as vossas habitações pelas vossas gerações. E, quando fizer desacolheita da vossa terra, não acabarás de cegar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua cega, para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus.

E falou o Senhor a Moisés, dizendo.

Fala aos filhos de Israel, dizendo, no mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com sonido de trombetas, santa convocação.

[00:04:02] Nenhum trabalho serviu fareis, mas oferecereis oferta queimada ao Senhor. Falou mais o Senhor a Moisés, dizendo.

Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação, tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas e oferecereis oferta queimada ao Senhor. E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus.

Porque toda a alma, que naquele mesmo dia se não afligir, será extirpada do seu povo. E toda a alma, que naquele mesmo dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo.

Nenhum trabalho fareis, estatuto perpétuo é pelas vossas gerações em todas as vossas habitações.

Sábado de descanso vos será, então afligireis as vossas almas, aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado. [00:05:02] E falou o Senhor a Moisés, dizendo.

E falou aos filhos de Israel, dizendo, Já aos quinze dias deste mês sétimo será a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias.

Ao primeiro dia haverá santa convocação, nenhum trabalho servil fareis. Sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor, ao oitavo dia tereis santa convocação, e oferecereis ofertas queimadas ao Senhor, dia de proibição é, nenhum trabalho servil fareis.

Essas são as solenidades do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para oferecer ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de alimentos, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio.

Além dos sábados do Senhor, e além dos vossos dons, e além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias, que dareis ao Senhor. Além aos quinze dias do mês sétimo, quando tiver desrecolhido do fruto da terra, celebrareis [00:06:04] a festa do Senhor por sete dias, no primeiro dia haverá descanso, e no oitavo dia haverá descanso.

E no primeiro dia tomareis para vós ramos de formosas árvores, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras, e vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus por sete dias.

E celebrareis esta festa ao Senhor por sete dias cada ano, estatuto perpétuo é pelas vossas gerações, no mês sétimo a celebrareis.

Sete dias habitareis em tendas, todos os naturais em Israel habitarão em tendas. Para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Assim pronunciou Moisés as solenidades do Senhor aos filhos de Israel. Até aqui o texto bíblico. Historicamente falando, as sete festas eram ocasiões, em que os judeus fiéis se apresentavam [00:07:03] diante de Deus em um determinado momento, ou por causa de uma determinada ocasião. Algumas delas eram festas de recordação, como a Páscoa, lembrando sua libertação do Egito.

Outras eram festas, que tinham a ver com a colheita, seja o início da colheita ou o momento em que toda a produção dos campos e das vinhas era trazida. E outras ainda eram festas de ocasiões especiais, seja uma aflição solene, ou apenas um momento de alegria.

Creio que isso foi o que um judeu naquela época podia entender. Mas, dito isso, elas eram, mesmo naquela época, festas do Senhor.

Não eram apenas um feriado bancário, ou um momento livre de trabalho. Eram festas, que tinham a ver com Deus.

E isso já nos diz algo sobre o coração de Deus.

Ele queria ter essas festas, nas quais seu povo participava e se envolvia. [00:08:03] Ele queria, que o povo tivesse parte em seus pensamentos, seja que fossem afligidos, porque expiação pelos pecados era necessária, ou fosse participando da alegria de Deus, que ele queria que eles compartilhassem. A maioria das pessoas diria, que havia sete dessas festas, mas nem todo mundo conta da mesma forma.

Algumas pessoas contam primeiro o sábado e, em seguida, contam a Páscoa e a festa dos Pães

Ázimos como uma única festa, chegando a sete.

Outros não contam o sábado, e contam as duas festas seguintes separadamente, e assim obtêm sete também. Agora, se você olhar para o capítulo 23, verá que no versículo 4, que na verdade vem depois de falar sobre o sábado, ele diz, estas são as solenidades do Senhor. Portanto, considerando isso como um título, eu concordaria com aqueles que não consideram o sábado como fazendo parte das sete festas, ainda mais, porque a passagem termina no [00:09:05] versículo 37, dizendo novamente, estas são as solenidades do Senhor. Portanto, parece que tudo o que está entre esses dois versículos, são as festas. O sábado era uma festa semanal, que ocorria regularmente, e até pode-se dizer que é o pensamento predominante de Deus, como um título, que englobe tudo.

Desde o início, após a criação, Deus descansou, e o pensamento predominante é, que Deus quer compartilhar seu descanso com seu povo e, portanto, qualquer que fosse a festa, o sábado sempre era observado. Agora, só para dar um pouco mais de contexto.

A próxima pergunta, certamente é, e bem, se era isso que os judeus faziam na época, e o que Deus queria que eles fizessem, há algo além disso em termos de significado nessas festas, e em caso afirmativo, o que nos autoriza a dizer isso?

[00:10:04] Alguns de vocês, devem estar acostumados com a ideia, de que as 7 festas dão um quadro profético.

Bem, com que autoridade?

Acredito que há uma grande autoridade para interpretar as festas dessa forma. Se pegarmos apenas as 4 primeiras, e agora não nos colocarmos mais no lugar dos judeus, mas temos em mente que possuímos o Novo Testamento, descobriremos que o Novo Testamento lança, de fato, uma boa quantidade de luz sobre essas festas.

Vejam as 4 primeiras.

Primeira Coríntios 5 versículo 7, creio que seja, diz, que Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.

Essa é a explicação da Páscoa, não é?

Era uma figura, e foi cumprida.

No próximo versículo, Paulo diz, que por isso, façamos a festa, se referindo a segunda festa, a festa dos Pãesásimos.

[00:11:03] Falando-nos da vida do crente, a festa durava 7 dias, um período completo. A vida inteira do crente deve ser sem fermento.

Tomemos a terceira festa, a das primícias, e Primeira Coríntios 15 nos diz duas vezes, versículos 20 e 23, que Cristo, as primícias, ressuscitou, não está mais morto, mas ressuscitado dentre os mortos. E o primeiro fruto ou primícias, é claro, significa que outros virão depois. A festa número 4, sobre a qual lemos, fala a respeito disso, ou seja, é chamada de a festa das semanas.

Passaram 50 dias depois, e Atos 2 nos diz, no versículo 1, quando essa festa, a festa de Pentecostes, palavra que significa cinquenta, foi cumprida. Portanto, para as quatro primeiras festas, já temos um versículo para cada uma delas, [00:12:02] inspirados com autoridade divina, que nos diz exatamente, o que são essas festas, qual é o seu significado e, implicitamente, nos diz que quatro delas foram cumpridas. Agora, as três últimas são bem diferentes e não quero falar sobre elas agora, talvez apenas brevemente, depois que terminarmos essa passagem.

Passando rapidamente por esses versículos, começamos no versículo 15, que diz, e depois para vós contareis desde o dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxer-des o molho da oferta movida.

Mesmo lendo apenas essa primeira frase, o que nos chama a atenção, é que essa festa não é isolada. Há muitos paralelos entre a festa das semanas, a quarta festa, se é que posso chamá-la assim de forma abreviada, e a festa número três, a das primícias. Pense nisso. A segunda dessas duas, a festa das semanas, é fixada em termos de tempo, em cinquenta [00:13:02] dias depois com relação à primeira delas.

Ambas aconteceram em um domingo, o dia seguinte ao sábado. Ambas envolviam uma oferta de manjares.

Ambas envolviam um primeiro fruto. E acredito, que há uma razão, pela qual essas duas festas estão tão intimamente interligadas. Basicamente, tendo estabelecido com base em Atos 2, que a festa das semanas fala sobre a igreja, o que seria a igreja, se Cristo não estivesse lá, se Cristo não tivesse ressuscitado? A festa das semanas é definida em relação à festa das primícias. E o que isso parece nos dizer, é, que a igreja toma o seu caráter a partir de Cristo. Cristo ressuscitou no dia seguinte ao sábado, no primeiro dia da semana, início de uma nova criação. A igreja foi formada no primeiro dia após o sábado, no dia do Senhor, e faz parte dessa [00:14:01] nova criação que Deus fez.

Cristo é o primeiro fruto e, de certa forma, a igreja também é um primeiro fruto. Voltando ao assunto, na verdade, essas são duas palavras diferentes no original hebraico, mas ambas trazem o pensamento, de que são primeiros frutos. E penso que esse é o primeiro ponto a ser levado em consideração, pois esse capítulo nos dá uma figura, uma imagem profética das relações de Deus com o mundo, e a igreja tem um papel bastante central nisso. O pensamento de Deus é, que a igreja tenha o caráter do Senhor Jesus. O pensamento de Deus é, que a igreja assuma o caráter do Senhor Jesus. Agora, aqui diz que eles tiveram que contar a partir desse domingo de manhã, digamos, quando o primeiro molho de frutos foi trazido, eles tiveram que contar sete semanas, ou seja, cinquenta dias.

E é notável, que Deus nunca se atrasa.

[00:15:03] Deus é sempre pontual.

Em Atos 2, já citamos isso, a festa de Pentecostes, dos cinquenta dias, foi cumprida.

Você sabe, não foi apenas com a festa a quatro, que Deus foi pontual. Lembre-se, mesmo com a primeira, a Páscoa, os líderes judeus disseram, que Cristo não deveria ser levado preso na festa.

Não seria politicamente inteligente, porque haveria muitas pessoas, e poderia haver um tumulto.

E o que aconteceu?

Cristo foi crucificado exatamente no dia da Páscoa, e o tipo foi cumprido. Agora, veja a festa das primícias.

E isso, para mim, é duplamente interessante.

Cristo não apenas ressuscitou o dos mortos no primeiro, digamos, dia do Senhor, no domingo depois da Páscoa, mas também o fez exatamente em um ano, em que o intervalo entre essas [00:16:01] duas festas era de exatamente três dias, de modo que duas profecias foram cumpridas ao mesmo tempo.

A Páscoa foi fixada sempre no dia quatorze. Portanto, o intervalo entre o dia quatorze e o domingo seguinte, poderia ser de um a sete dias, mas naquele ano foi de três exatamente.

E você sabe, o plano de Deus funciona, é pontual. É exato.

E assim foi com o Pentecostes.

Quando essa festa se cumpriu, o Espírito Santo desceu, houve o ruído, o vento, as línguas de fogo, os sinais que o acompanharam, e assim por diante. E talvez, apenas como uma pequena nota prática à margem, isso possa ser algo para levarmos no início de um novo ano, ou em uma época em que as coisas estão muito incertas, em que há guerras, em que estão sendo aprovadas leis, que talvez sejam mais anticristãs do que as leis que já foram aprovadas em nosso país antes, é bom levarmos esse pensamento [00:17:04] conosco, de que nos bastidores há Deus, e ele tem um plano profético, que abrange tudo, e seu plano será cumprido.

Isso já aconteceu com os quatro primeiros passos de seu plano profético dos sete passos, que estão retratados neste capítulo. E estou convicto de que podemos confiar nisso para os próximos passos. Agora, vamos dar uma olhada em alguns detalhes, que são muito interessantes. No versículo 16 está escrito, Então oferecereis nova oferta de alimentos ao Senhor. Para mim, a expressão nova tem um duplo significado. Em primeiro lugar, a igreja era completamente nova.

Ela não existia nos tempos do Antigo Testamento, e não foi revelada nos tempos do Antigo Testamento.

Ninguém sabia nada sobre a igreja.

Em segundo lugar, a oferta de manjares aqui, era nova no sentido, de que era diferente [00:18:04] de outras ofertas de manjares normais.

Esse oferta era o único sacrifício que não envolvia carne, mas era uma oferta vegetal. Era basicamente um pão.

Mas era diferente, como descobriremos, no sentido de que incluía um ingrediente, que normalmente era estritamente proibido nas ofertas.

Versículo 17 diz, E das vossas habitações trareis dois pães de movimento. Interessante!

Essa é uma das diferenças em relação à festa anterior. Aqui, nessa festa, você tem algo que não vem direto do campo.

Você tem algo que sai das casas.

Há algo que foi processado.

Não é apenas o molho, mas é um pão.

Na verdade, são dois pães, e você vê que isso realmente retrata algo daquilo que Deus fez. Quanto a Cristo, ele apenas entre aspas, o ressuscitou. [00:19:03] Mas, quanto à igreja, ele tomou você, eu, e muitos outros, e trabalhou em nós.

Nós fomos processados, por assim dizer, e nos transformou em um novo corpo. Como diz Efésios 2, um novo homem foi formado.

Você pode dizer, bem, mas aqui, na verdade, não leio nada sobre um corpo.

Leio algo sobre dois pães, e isso é bem verdade. A verdade do único corpo não foi revelada no Antigo Testamento. Agora, alguns têm dito, muito bem, é fácil.

Os dois pães, então, só podem ser judeus, e gentios, separados.

Devem ser os judeus, e os gregos. Agora, eu não tenho tanta certeza, se consigo ver isso, porque foi exatamente isso, que Deus queria evitar.

[00:20:01] Ele não queria uma igreja judaica, e uma igreja grega, e sempre quando, no livro de Atos, por exemplo, e em Gálatas, se pudesse ter a impressão, de que os crentes judeus eram algo diferente dos crentes gentios, você percebe, que é tomado muito cuidado, para evitar essa impressão, e corrigi-la. Mas o número dois, por si só, parece significativo e, na verdade, é um número recorrente nessa passagem.

Você vê que são dois pães, e também que eles são feitos de duas décimas de farinha. E, mais adiante, você encontra o número dois novamente. Agora, dois nos fala de testemunho.

Se você estiver sozinho, não será uma testemunha.

Mas dois fala de testemunhar.

E essa é uma maneira de vermos, o que a igreja deve ser neste mundo, não é? Deus nos deixou aqui por uma razão. [00:21:01] A intenção de Deus é, que a igreja seja um testemunho. E testemunho do que exatamente?

Bem, um pouco mais adiante, você verá, que os dois pães eram feitos de flor de farinha. Agora, a farinha fina era algo, que também se usava na festa anterior. Era algo, que era empregada em todas as ofertas de manjares, e fala da vida pura e perfeita do Senhor Jesus. E penso, que isso já nos dá

pelo menos parte da resposta. A festa número três nos diz, que Cristo ressuscitou, e sabemos que ele subiu ao céu. A festa número quatro nos diz, que há um novo testemunho, e o testemunho é referente àquilo que Cristo é.

Se você ler os primeiros capítulos de Atos, encontrará discursos proferidos por Pedro, por exemplo. Agora, sobre o que exatamente ele falava. Sabe, o tema recorrente em tudo, o que os apóstolos disseram nos primeiros capítulos [00:22:04] de Atos, que Cristo ressuscitou, e que ele está à direita de Deus.

E o testemunho que eles deram ao mundo, foi um testemunho a respeito dele. Bom, agora, você pode dizer, e eu concordaria com isso, que não há apenas uma maneira de dar um testemunho por meio da pregação. Há outras maneiras mais.

E penso, que elas surgiram com a igreja primitiva em Atos 2, 3 e 4, porque essa farinha fina, a vida perfeita de Cristo, era algo que se refletia na vida daqueles crentes. Sabe, eles tinham todas as coisas em comum, tinham muita comunhão, tinham uma só mente, um só coração, e uma só alma.

Eram encontrados, louvando a Deus, e havia muitas características morais, que realmente refletiam, como Cristo tinha sido.

E alguns chegaram ao ponto de dizer, que o que a igreja realmente é, é uma continuação [00:23:05] moral de Cristo na terra.

E talvez possamos reter em nossas mentes, sob esse título, ou sob essa figura dos dois pães, que representam um testemunho do Cristo assunto ao céu. Também nós devemos ser um testemunho, que consiste em vivermos de acordo com o que Deus disse, também quanto à igreja.

Quando você recebe alguém na comunhão, não o faz, porque ele assinou em algum lugar na linha pontilhada, ou porque se tornou membro de alguma coisa, mas porque se tornou membro do corpo de Cristo, e não de alguma organização. E isso, por si só, um testemunho também.

Mas, então diz, que eles serão assados com fermento.

Para alguns, pode ser um pouco confuso o fato de Deus de repente dizer, que o fermento deve ser incluído.

Talvez você já tenha ouvido muitas vezes, que o fermento é uma figura do mal, que o [00:24:02] fermento se espalha, que o fermento funciona de uma forma meio corruptora. E agora ele diz, que o fermento deve ser incluído.

Como isso é possível?

Bem, na verdade não é tão difícil, porque, se esses pães devem ser uma figura do que é a igreja, como poderia ser uma figura precisa, se o fermento não estivesse lá? Alguns imaginaram, que um crente, que nasceu de novo, e agora tem uma nova natureza, o que é verdade, não teria mais a velha natureza.

Não sei bem, como eles podem imaginar isso, porque em minha vida há muitas evidências do

contrário, mas de qualquer forma, alguns têm ensinado isso, e ainda estão ensinando. Até mesmo a figura aqui, ilustra, o que aprendemos no Novo Testamento. O crente tem uma nova natureza, a flor de farinha, a farinha fina, e ele tem também uma velha natureza, a carne, ou o fermento.

[00:25:03] Mas o que diz o texto é, que deve ser assado com fermento. E não sei se alguém já experimentou isso, mas todos nós já ouvimos que, quando o fermento é exposto ao fogo, ele para de trabalhar, não se espalha mais. E esse é novamente o ensinamento do Novo Testamento. Veja Romanos 6 versículo 14, nos diz, que o pecado não terá mais domínio sobre nós. Não diz ali, que o pecado não estará mais presente entre nós, mas diz que o pecado não tem mais domínio.

Em outras palavras, o fermento foi assado, sua ação é interrompida, e é assim, que Deus quer que seja.

Também há muitos versículos no Novo Testamento, que mostram, que o pecado ainda está lá. João diz, que, se dissermos, que não temos pecado, enganamos a nós mesmos.

E há outros versículos mais.

[00:26:01] E então diz que esses dois pães são primícias para o Senhor. Hoje em dia, se você quiser fazer um estudo de palavras, não precisa ser um estudioso de hebraico.

Basta digitar no Google, primícias em hebraico, e ele apresenta uma lista das palavras hebraicas que são traduzidas como primícias na Bíblia e, para cada palavra, você obtém uma lista de passagens. Portanto, ficou muito fácil fazer esse tipo de estudo.

Se quiser usar um livro como auxílio, você ainda pode fazer isso. No entanto, a palavra que é usada na festa número 3, indicando o Senhor Jesus, é uma palavra muito interessante.

Na verdade, ela é traduzida como, no princípio, em Gênesis 1 versículo 1.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Às vezes, essa palavra significa também chefe.

Ela é usada para o chefe do rebanho em 1 Samuel 15.

[00:27:03] Amós usa essa palavra, quando fala sobre os mais excelentes olhos, o chefe dos olhos, no capítulo 6 versículo 6, e também Jó usa essa palavra.

Na verdade, quando ele descreve aquela criatura gigante, o bemote, ele diz que é o chefe das criaturas.

E creio que, juntando todos esses diferentes significados e referências, temos a ideia de que Cristo, como o primeiro fruto, é realmente o primeiro, e o principal em um sentido absoluto.

Ele é o novo começo. Mas a igreja também é chamada de primícias, e isso em um sentido um pouco diferente, não no sentido absoluto do novo começo, que foi feito com Cristo, mas no sentido de que o primeiro fruto da colheita confere uma ideia de como será o restante da colheita. E há um versículo, que poderíamos ler, em Tiago 1,18, que nos diz que nos tornamos as primícias das suas criaturas, segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra [00:28:05] da verdade, para que

fossemos como primícias das suas criaturas. Então, o que Deus fez?

Deus nos gerou, o que significa que nos deu uma nova vida e, com essa nova vida, nos tornamos as primícias de suas criaturas, e haverá outros como nós. Aprendemos ainda em Romanos, que já recebemos os primeiros frutos do Espírito. Agora haverá outros que se beneficiarão disso. O Espírito será derramado e outros serão abençoados dessa mesma forma.

Mas aqueles que pertencem à igreja, já têm isso e, portanto, dão uma ideia de como será o restante da colheita. Sabe, não devemos ser egoístas.

Quando consideramos o que Cristo fez, e qual será a colheita desse trabalho, não devemos sempre pensar apenas, e bem, isso é para nós.

Está certo, somos nós, mas somos apenas uma família.

[00:29:04] E há muitas outras famílias.

Haverá judeus que serão salvos, um remanescente fiel.

Haverá gentios, haverá mártires, haverá pessoas que entrarão no milênio, e viverão na terra.

E todos eles fazem parte da grande colheita, que é resultado da obra de Cristo. E a igreja é apresentada como o primeiro fruto, e associada a Cristo dessa forma. Agora, o versículo 18 é muito interessante.

Ele descreve uma série de ofertas.

Menciona sete cordeiros sem defeito. E, a propósito, isso é extremamente reconfortante, porque acabamos de ler que, com esses pães, há uma espécie de defeito, não é?

O fermento ainda está lá.

Mas agora uma oferta é trazida, na qual não há defeito. Sete cordeiros sem defeito de um ano, um novilho, e dois carneiros serão para o holocausto. [00:30:04] Agora, havia um holocausto também com a festa número 3, mas era diferente. Era apenas um cordeiro.

E aqui você encontra um holocausto que é, pode-se dizer, muito mais abrangente, um holocausto muito mais completo.

Já são sete, um número completo. Então, você tem três tipos diferentes de animais, e cada um deles, com um significado específico.

Creio que poucos de nós trabalham tão intimamente com animais, e estão tão familiarizados com eles, como as pessoas costumavam estar.

Mas penso, que todos reconhecemos, que o cordeiro representa a inocência, e que sofreria em silêncio.

O carneiro, muitas vezes nas escrituras, é associado à consagração.

Quando você considera, por exemplo, o número 6, o Nazireu, ele tinha de apresentar a espádua, [00:31:02] e o peito do carneiro.

Essa era a ocasião de sua consagração. E o Novilho nos falava da força com que o trabalho era realizado. O Evangelho de João fala muito sobre o fato de o Senhor ter ido adiante, de ter subido, carregando a cruz.

Ele não foi levado até lá.

Em sua própria força, ele realizou a obra.

E isso parece sugerir, que, na igreja, talvez haja mais completa demonstração e apreciação desse lado da oferta de Cristo, o holocausto. O holocausto, essa expressão, significa, e a ascensão, ou, e subindo.

Portanto, aquilo que foi queimado completamente, e que era para Deus e para o seu prazer. E isso é, e deve ser apreciado na igreja.

E penso que as bênçãos que foram recebidas pela igreja, se baseiam, certamente, no prazer, [00:32:01] que Deus encontrou em sua oferta. Agora, o texto diz que há também uma oferta de cereais. Com a sua oferta de alimentos, diz no versículo 18, e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

Mencionamos a oferta de alimentos, que fala da vida perfeita do Senhor. E quando se fala em suas libações, poderíamos nos voltar para números 15, que nos diz que, com cada oferta que era trazida na terra, havia um tipo de libação, que tinha de ser trazida com ela.

E também o tipo de oferta de alimentos, a quantidade de farinha usada, dependia do sacrifício que era trazido. Normalmente, a libação era feita de vinho.

Há passagens em que ela é mencionada, e é de água, ou de vida humana.

Mas isso é mais em um sentido figurado. Normalmente, era de vinho, e o vinho, de acordo com Juízes 9, versículo 13, fala de alegria.

[00:33:06] Alegria para o homem, e alegria para Deus. E esse é um aspecto da morte de Cristo, em que talvez podemos meditar um pouco mais. Houve alegria, alegria para Deus, quando ele viu a total devoção de Cristo, aquela obediência até a morte.

E essa alegria é ilustrada na libação, que foi derramada.

E esse vinho derramado fala da vida do Senhor derramada e assim, dá alegria ao coração de Deus.

Agora, então, você encontra duas ofertas que eram completas.

Essas três primeiras de que falamos, estavam todas presentes na festa anterior. Talvez em uma

forma um pouco diferente, mas estavam todas lá.

As duas ofertas que vem a seguir, são completamente novas. Com a festa das primícias, o molho, a festa número 3, digamos, você não encontra uma [00:34:02] oferta pelo pecado, e não encontra uma oferta pacífica. E penso que entendemos o porquê disso.

O molho das primícias fala da ressurreição de Cristo. E no que diz respeito a ele pessoalmente, não havia necessidade de uma oferta pelo pecado.

E não havia necessidade de levá-lo à comunhão com Deus por meio de uma oferta de paz. Agora, isso é diferente com a igreja.

Com respeito à igreja, ouvimos, que o fermento estava lá.

E por causa do fermento, era necessária uma oferta pelo pecado. E creio que saber disso, realmente nos dá paz.

Se apenas soubéssemos algo do holocausto e do fato, de que Deus encontrou prazer em Cristo em sua devoção, será que isso nos daria paz nos corações?

Creio que não. Talvez, de certa forma, isso até piorasse as coisas, porque veríamos que Deus estava [00:35:01] completamente satisfeito com Cristo, mesmo em sua morte.

Mas aqui estou eu com meus pecados. Então, o que vou fazer agora?

E é justamente para isso, que serve a oferta pelo pecado. E você vê, que o pecado do israelita foi confessado na oferta pelo pecado. E agora ele sabe, o meu pecado foi levado embora.

E é isso que dá paz ao seu coração.

E não apenas a paz ao seu coração, mas é a base para a oferta de paz. Veja, a ordem é inversa.

Se você pegar a lista de ofertas em Levítico 1 a 5, ela é, obviamente, primeiro o holocausto, depois a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado, e por último a oferta pela culpa.

Mas agora você tem a oferta pelo pecado antes da oferta pacífica. E creio que, no que diz respeito a nossa experiência, é assim que acontece. [00:36:04] Primeiro, a oferta pelo pecado precisa ser trazida, e depois podemos desfrutar da comunhão com Deus.

Agora, por que falamos de comunhão, quando o texto diz paz?

Bem, o aspecto especial da oferta pacífica era, o que diz em Levítico 7,19, Qualquer que estiver limpo, comerá dela.

Era diferente do holocausto, que era queimado completamente, diferente da oferta pelo pecado, da qual o sacerdote podia comer.

Era algo do qual todos podiam compartilhar, e basicamente comer o mesmo alimento, o pão de

Deus.

E isso se refere certamente ao fato, de termos comunhão com Deus ao considerarmos Cristo e sua obra.

Então o sacerdote os moverá com o pão das primícias por oferta movida perante o Senhor, e com os dois cordeiros, santos serão ao Senhor para uso do sacerdote, assim lemos [00:37:01] em Levítico 23,20.

Não sei o que você entende sobre o termo de, de oferta movida. Havia também uma oferta alçada. A oferta movida, suponho, era movida, pode-se dizer, movida sob os olhos de Deus, para que pudesse ser vista de todos os lados.

Eu descreveria isso como uma atividade sacerdotal ou adoração. E uma pergunta que surge é, o que é que movemos, quando nos aproximamos de Deus como adoradores?

Creio que o que nos movemos diante de Deus, é exatamente aquilo que nos move em nosso interior, se me permite o trocadilho.

O que quer que mova seu coração é o que você, por sua vez, moverá diante de Deus. E a questão é, se as coisas sobre as quais acabamos de falar, a perfeição de Cristo em sua oferta, em sua vida, a alegria para o coração de Deus quanto a oferta de Cristo, se essas coisas de fato nos movem.

[00:38:03] Quando nos aproximamos de Deus e adoramos, como é a nossa adoração? Ela soa apenas como, obrigado por nos salvar?

Ou será, que ela reflete algo da dignidade de Cristo, a beleza de sua pessoa, e a excelência de seu sacrifício?

Versículo 21 – Naquele mesmo dia pregoareis que tereis santa convocação, nenhum trabalho serviu fareis, estatuto perpétuo em todas as vossas habitações pelas vossas gerações. Nenhum trabalho!

Isso não seria mais uma característica da igreja e do tempo da graça? O que poderíamos acrescentar?

Tivemos alguns versículos sobre o sacrifício de Cristo, e todos os diferentes aspectos, que eram necessários, e que são a base de nossa bênção. E agora ele diz, e quanto a nós?

E o versículo diz, nenhum trabalho serviu fareis.

Você não pode fazer nada.

[00:39:02] E creio, que essa é realmente a boa notícia.

Não podemos acrescentar nada ao que Cristo fez.

Efésios 1 diz, nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo.

E se você andar fielmente?

Não, foi apenas Deus que o deu.

Deus fez isso, e não podemos fazer nada, para conseguir mais. Agora, claro, um cristão deve trabalhar e servir, mas não para acrescentar algo ao que Cristo fez, apenas em resposta de gratidão. E esse trabalho ainda nem deve ser um trabalho servil, ou seja, um trabalho que é feito por força e porque você tem de fazê-lo.

Mas o trabalho que um cristão faz, é um trabalho que não é um trabalho servil. O trabalho que um cristão faz, é um trabalho que ele gosta de fazer, e faz com alegria.

Creio que a maior parte do trabalho cristão, que está sendo feito, não é remunerado [00:40:04] e é feito, muitas vezes, em circunstâncias difíceis, e com pouca recompensa visível, mas ainda assim é uma alegria fazê-lo. Especialmente no que diz respeito à adoração, creio que o que Deus está procurando, não é que digamos, tudo bem, vou orar agora, porque tenho que fazer isso.

Alguém tem que agradecer.

Não é para ser um trabalho servil.

Deve ser um trabalho impulsionado por corações agradecidos e por uma apreciação daquilo, que o Senhor Jesus fez. 22-E, quando fizer desacolheita da vossa terra, não acabarás de cegar os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas da tua cega, para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus.

Creio que essa última frase, que eu sou o Senhor vosso Deus, nos mostra que isso é algo que reflete o coração de Deus. [00:41:03] E é interessante, que Deus tenha um coração para o estrangeiro e para o pobre. Deus tem um coração, no qual há misericórdia e compaixão. A lei, você poderia dizer, era um documento muito duro, olho por olho, dente por dente, é uma base legal.

Mas mesmo na lei, há indicações da misericórdia de Deus e da bondade de Deus, e de que ele queria, que algo fosse deixado como uma bênção para aqueles que estavam passando por necessidades. Creio que, profeticamente, isso também tem um significado. O versículo 22, é claro, se refere ao tempo da colheita e ao fim da colheita.

E ainda resta um pouco nas margens do campo, e isso vai para alguém diferente. Vai para os estrangeiros.

Você já sabe, a igreja é o primeiro fruto.

Mas depois da igreja, haverá outros que serão abençoados. [00:42:02] E essas outras pessoas, os estrangeiros, poderão obter algo das bordas desse campo. Creio que não devemos pensar, não devemos presumir, que o versículo 22 ainda fala sobre a igreja.

Há uma grande e crescente escola de pensamento, que basicamente sugere que as bênçãos da igreja consistem em que a igreja recebe aquilo, que sempre pertencia a Israel. E eles veem a igreja, basicamente, colhendo esses fragmentos nos cantos dos campos de Israel.

Mas você sabe, coisas como a casa do pai, ou ser abençoado com todas as bênçãos espirituais conforme Efésios 1, essas não são coisas que você pode colher nas margens do campo de Israel.

Eu sei o que são coisas de um caráter muito mais elevado e, na verdade, são tão novas para Israel quanto para os gentios. Agora, muito, muito rapidamente, os versículos 23 e 24, que ainda não lemos, e eles nos [00:43:03] levam a um ponto completamente diferente no tempo. Eles dizem, que falou o Senhor a Moisés, dizendo, Fala aos filhos de Israel, dizendo, No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com somido de trombetas, santa convocação. O sétimo mês vem muito tempo depois.

Deus tinha dado um novo começo com a Páscoa e disse, Este mês vos será o princípio dos meses.

Confira isso em Êxodo 12, versículo 2.

Deus muda todo o cronograma, todo o calendário, e as quatro primeiras festas se sucedem rapidamente, uma após a outra, a partir desse novo começo. A festa número 5 não acontece até o sétimo mês.

E, curiosamente, o sétimo mês antes costumava ser o primeiro.

Em outras palavras, agora estamos de volta à antiga ordem das coisas. [00:44:02] Os quatro primeiros, completamente diferentes, em uma nova ordem, com base no novo começo que Deus criou, falam sobre a obra de Cristo, sua ressurreição, e a formação da igreja. Depois, nada acontece até o sétimo mês, e basicamente voltamos à antiga ordem judaica. E a festa que é celebrada então, é a festa das trombetas, e essa fala sobre o fato, de que Deus chamará Israel, e eles já têm um país agora, mas todos voltarão ao seu país. Existem-se duas outras festas, e a primeira delas é o dia da expiação, e nesse dia seria um dia de aflição.

Eles olharão para Cristo, e perceberão que Ele é aquele a quem traspassaram, e farão a oração de confissão de Isaías 53, e dirão, Jó, pensamos que Deus o havia castigado, mas na verdade Ele foi ferido por nossas transgressões. E isso é seguido pela festa dos tabernáculos, uma festa de sete dias de alegria e descanso, [00:45:04] que fala do tempo em que Israel será abençoado no milênio. E tendo observado no início, que as quatro primeiras festas foram todas já cumpridas, no ponto e na hora certa, creio que não precisamos ter dúvidas, de que as outras três restantes também serão cumpridas. E antes que isso aconteça, certamente o arrebatamento ocorrerá de acordo com 1ª Thessalonicenses 4. Agora, gostaria de encerrar com os versículos, que lemos em Deuteronômio, e que falam sobre a mesma festa. E, curiosamente, Deuteronômio 16 escolhe três das sete festas, e essas eram três ocasiões em que todo o povo de Israel tinha que se reunir em um único lugar, em Jerusalém. E as festas, que Deus escolheu, pelas quais todo o povo tinha de se reunir, são muito significativas. É a Páscoa, é a Festa das Semanas, e é a Festa dos Tabernáculos.

[00:46:03] E essas são as três festas, que são a base para Deus reuni-los.

Por que essas três?

Bem, é claro que a Páscoa, a obra de Cristo, é a base de tudo.

Deus não poderia reunir as pessoas a não ser com base na obra de Cristo. A Festa das Semanas,

também fala de um ajuntamento, não apenas porque eles tinham de ir fisicamente, a Israel, a Jerusalém, mas também porque o significado disso é que pessoas estão sendo reunidas na igreja, batizadas em um só corpo.

E depois vem a Festa dos Tabernáculos, que ainda não foi cumprida, mas também é uma reunião, em que Deus reunirá seu povo, para receber bênçãos.

Só mais um ponto sobre essas três festas, que são escolhidas em Deuteronômio 16. E vou encerrar com isso.

Uma delas é uma festa de aflição, e duas são festas de alegria. [00:47:03] A Páscoa é a festa em que a aflição é mencionada. As outras duas são as festas, em que a alegria é mencionada. E creio que isso, por si só, é muito revelador, porque toda a aflição era realmente do Senhor. Ele morreu na cruz, e suportou a pena e o juízo.

E toda a alegria é realmente para nós, para aqueles, que são abençoados.

Mas mostram maneiras diferentes. A alegria na Festa das Semanas é diferente da alegria na Festa do Tabernáculo. Rapidamente, no versículo 10, fala sobre a Festa das Semanas, sobre uma oferta voluntária.

Logo no versículo 14, fala sobre a alegria da Festa dos Tabernáculos.

E lemos imediatamente antes disso, no versículo 13, que quando tiver escolhido da tua eira e do teu lugar. Veja, em um se trata de um grupo cristão, no outro trata-se de um grupo judeu. [00:48:04] O conjunto dos cristãos é caracterizado por uma oferta voluntária, enquanto que o conjunto dos judeus é caracterizado por bênçãos terrenas. A colheita, o fruto, tudo isso foi trazido.

Uma alegria diferente, mas alegria para ambos.

E talvez possamos encerrar com essa observação, de que realmente a alegria é algo característico do cristianismo. A primeira ocasião em que o Senhor Ressuscitado apareceu a um pequeno grupo, que, pode-se dizer, prefigurava a igreja, foi a ocasião em que ele mostrou o seu lado. Agora, pense nesses dois eventos e uma ocasião, em que o Senhor mostrou o seu lado para os discípulos, e a outra, em que mostrará o seu lado para os judeus. Quando ele o mostrará aos judeus, lemos que eles olharão para aquele, a quem traspassaram, e prantearão, e chorarão amargamente.

[00:49:01] Agora, quando ele mostrou o seu lado para aquele pequeno grupo reunido naquele cenáculo, lemos, que eles tiveram grande alegria quando o viram. Compare para isso Zacarias 12,10-14 com João 20,20.

E você pode pegar as epístolas e descobrir, que o cristão deve se alegrar o tempo todo. É uma alegria, que não depende das circunstâncias.

Até mesmo lemos em Romanos 5,3 que nos gloriamos nas tribulações.

E, realmente, creio que aqueles, que foram tão abençoados e se tornaram parte da igreja, são e devem ser caracterizados por essa alegria. O original inglês dessa palestra pode ser encontrado no

site audioteaching.org. Você já conhece o site da editora DLC?

Visite boasemente.com.br e descubra ainda mais.

Também dê uma olhada em nossa loja virtual. [00:50:01] Ali você encontra estudos bíblicos, inários e bíblias, presentes como canecas, camisetas e muito mais.